

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.007

A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacqueline Maria Andrade Carvalho¹

Karlos Augusto Sampaio Junior²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral descrever como ocorre a construção da leitura e da escrita dos discentes do 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, adotou-se um desenho metodológico não experimental, de natureza descritiva, utilizando o estudo de caso com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com uma docente da 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública, por meio de entrevista aberta como instrumento de coleta de dados, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas adotadas no processo de alfabetização. Os resultados revelaram que a professora utiliza tanto estratégias tradicionais quanto não tradicionais para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita entre seus alunos. Dentre os métodos não convencionais, destacam-se o uso de jogos educativos, recursos visuais interativos e atividades lúdicas que estimulam o interesse e a participação ativa dos discentes. Essas práticas demonstram preocupação em tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e significativo, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. No entanto, observou-se que, dadas

- 1 Licenciatura plena em Letras/ Letras, graduanda em Licenciatura plena em Psicopedagogia, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção- PY. Autor Principal jackigor@outlook.com
- 2 Pós-doutor (stricto Sensu) em Liderança para a Gestão e Inovação Educativa em uma sociedade Inclusiva pela Universidade Autônoma de Assunção – PY Co-autor Consultoriaseducacionais1801@outlook.com

as limitações estruturais da escola – como escassez de recursos tecnológicos e materiais pedagógicos –, as estratégias tradicionais ainda se mostram mais eficazes no cotidiano escolar. Métodos como o uso de cartilhas, cópias dirigidas, leitura coletiva e exercícios de caligrafia continuam sendo amplamente utilizados e reconhecidos pela docente como ferramentas válidas para a construção das habilidades de leitura e escrita. A professora entrevistada reconheceu que, embora os métodos não tradicionais contribuam positivamente para o processo de alfabetização, os métodos tradicionais também desempenham papel relevante, especialmente em contextos com infraestrutura limitada. Assim, conclui-se que a eficácia das estratégias adotadas está diretamente relacionada às condições materiais e pedagógicas disponíveis, bem como à capacidade do docente de adaptar suas práticas às necessidades da turma.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Escrita. Ensino Fundamental. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The general objective of this research is to describe how first-grade elementary school students develop their reading and writing skills. To this end, a non-experimental, descriptive methodological design was adopted, using a qualitative case study approach. The study was conducted with a first-grade elementary school teacher at a public school. Open-ended interviews were used as data collection tools, enabling an in-depth analysis of the pedagogical practices adopted in the literacy process. The results revealed that the teacher uses both traditional and non-traditional strategies to promote the development of reading and writing skills among her students. Among the non-conventional methods, educational games, interactive visual aids, and playful activities that stimulate student interest and active participation stand out. These practices demonstrate a commitment to making the literacy process more dynamic and meaningful, respecting the different learning paces. However, it was observed that, given the school's structural limitations—such as a shortage of technological resources and teaching materials—traditional

strategies still prove more effective in everyday school life. Methods such as the use of primers, guided copying, collective reading, and calligraphy exercises continue to be widely used and recognized by the teacher as valid tools for developing reading and writing skills. The interviewed teacher acknowledged that, although non-traditional methods contribute positively to the literacy process, traditional methods also play a relevant role, especially in contexts with limited infrastructure. Thus, it can be concluded that the effectiveness of the adopted strategies is directly related to the available material and pedagogical conditions, as well as the teacher's ability to adapt their practices to the needs of the class.

Keywords: Literacy. Reading. Writing. Elementary Education. Pedagogical Strategies.

JUSTIFICATIVA

Alfabetização representa um dos pilares essenciais da formação educacional, sendo determinante para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 1º ano, esse processo assume papel central, pois é nesse momento que os estudantes iniciam formalmente sua trajetória no universo da leitura e da escrita. Compreender como se dá essa construção é fundamental para garantir práticas pedagógicas eficazes, que respeitem os ritmos individuais de aprendizagem e promovam o protagonismo dos alunos. A leitura e a escrita, além de viabilizarem o acesso ao conhecimento, funcionam como ferramentas de expressão, comunicação e inclusão social. Crianças alfabetizadas desde cedo desenvolvem maior autonomia intelectual, senso crítico e capacidade de argumentação, o que contribui para sua formação cidadã. Por isso, torna-se urgente investigar e aplicar estratégias que favoreçam o domínio dessas habilidades desde os primeiros anos escolares, considerando a diversidade de saberes e culturas presentes no ambiente educacional. Nesse contexto, este projeto propõe refletir sobre as práticas de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, com foco na valorização da leitura e da escrita como instrumentos de transformação e pertencimento. A intenção é promover ações pedagógicas que estimulem o interesse dos alunos, respeitem suas vivências e potencializem suas capacidades, contribuindo para uma educação mais significativa, equitativa e humanizada.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas fundamentais para a inserção e permanência do indivíduo na sociedade contemporânea. Em um mundo cada vez mais letrado, dominar essas habilidades representa não apenas um instrumento de comunicação, mas uma verdadeira garantia de sobrevivência social. A escrita permeia todas as esferas da vida cotidiana – seja

no âmbito profissional, educacional, institucional ou pessoal – e constitui a base dos meios pelos quais interagimos, nos expressamos e construímos nossa identidade. Nesse contexto, a ausência de proficiência em leitura e escrita pode relegar o sujeito à invisibilidade social, tornando-o excluído dos processos que estruturam a vida em sociedade. Diante dessa realidade, este estudo parte da seguinte problemática: Como ocorre a construção da leitura e da escrita pelos discentes do 1º ano do Ensino Fundamental? A pesquisa tem como objetivo geral descrever o processo de construção da leitura e da escrita dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender as práticas pedagógicas envolvidas nesse processo. Especificamente, pretende-se: Investigar, junto ao docente de Língua Portuguesa, as estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita; Identificar quais dessas estratégias demonstram maior eficácia na construção dessas habilidades; Reconhecer as práticas que resultaram em maior êxito na formação leitora e escritora dos discentes.

CARACTERIZAÇÃO DO ATO DE LER

Todo indivíduo já possui em si, antes de qualquer aprendizado formal, uma carga de saberes. Desde sempre é dotado de sentidos, estes são justamente os artifícios naturais responsáveis pelos seus conhecimentos empíricos. Portanto, o ser humano conhecedor de todas as coisas captadas através dos sentidos, e dentro da realidade em que vive, tendo uma base que será solidificada cada vez mais pelas novas vivências e pelos outros tipos de conhecimentos. Isto, está interligado ao ensino formal que irá ter, pois as experiências de vida são raízes pelas quais alguém se torna uma pessoa com referências, e que ao entrar em uma escola não é apenas uma “casca” pronta para ser recheada. Seguindo esta linha de raciocínio Martins (1990, p.12) diz que: “Aprendemos a ler vivendo a partir do nosso contexto pessoal e, temos que valorizá-lo para poder ir além dele”.

Percebemos a importância de se valorizar o contexto pessoal, em que a escola deverá colocar este contexto como ponto de partida para se

chegar à leitura compreensiva e crítica das palavras, a qual consequentemente aperfeiçoará os saberes e compreensão de mundo já possuído, pois compreender um texto através de uma leitura crítica, o leitor percebe as relações entre o texto e o contexto.

Então, ao começar a refletir-se sobre leitura, não podemos esquecer a afirmação de Freire (1985, p. 105), quando diz “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Portanto, toda leitura deve ser feita não só sintagmaticamente, como também digmatically, como afirma Cagliari (2005, p.45):

Leitura sintagmática é aquela em que o leitor acompanha palavra por palavra, numa certa ordem, adquirindo, em geral, apenas um significado literal da leitura. Já uma leitura paradigmatica faz com que o leitor não só descubra o significado literal das palavras e expressões, à medida que vai lendo, como também traga para este significado os conhecimentos adicionais, oriundos do seu modo pessoal de interpretar o que leu, tendo em vista toda a sua história como leitor e falante de uma língua.

Assim, a leitura não pode ser só decifração, deve, por meio da decifração, chegar à motivação do que esta escrita ao seu conteúdo semântico e pragmático completo. Tendo em vista isso, a leitura não se reduz a soma dos significados individuais dos símbolos, mas obriga o leitor a enquadrar todos esses elementos no universo cultural, social, histórico, etc. em que o escritor se baseou para escrever. Baseado nisso, Boff (1999, p.5) afirma que:

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual a sua visão de mundo. Isso faz da leitura uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde o pé pisa. Para compreender é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer, como alguém vive, com quem convive que experiência tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte, e que esperança o anima. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação. Sendo assim, fica evidente que cada leitor é coautor. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita.

Assim quando precisamos falar de alguém, de um objeto, de um fato, faz-se necessário uma espécie de leitura dos mesmos, embora rápida, buscar na memória, nos sentimentos guardados de apreço ou repulsa, ou naturalmente feita por algum dos sentidos, em seguida simultaneamente ocorre à compreensão do que, de quem foi lido.

O ato de ler ultrapassa a simples decodificação de palavras e envolve um processo complexo de interação entre o leitor, o texto e o contexto sociocultural em que a leitura ocorre. Segundo Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que significa que a compreensão textual se apoia nas experiências e vivências do sujeito. Assim, ler é um ato de interpretação e reconstrução de sentidos, no qual o leitor atribui significados com base em seu repertório e realidade. Nesse sentido, Kleiman (2004, p. 10) define a leitura como:

“um processo de construção de sentidos, e não de simples identificação de palavras e estruturas gramaticais”. Essa concepção rompe com a ideia mecanicista da leitura, que a restringe à decodificação, e propõe uma perspectiva interativa e significativa. O leitor torna-se, portanto, sujeito ativo na produção de sentidos, estabelecendo conexões entre o texto e seus conhecimentos prévios.

Para Solé (1998, p. 22), ler implica “formular hipóteses, fazer inferências, confirmar ou rejeitar expectativas”. Assim, evidencia a dimensão cognitiva e reflexiva do ato de ler. A leitura, nesse contexto, é vista como uma prática de pensamento crítico, que permite ao indivíduo compreender, questionar e transformar a realidade. Dessa forma, o ato de ler pode ser caracterizado como uma atividade dinâmica, dialógica e transformadora, na qual o leitor exerce papel central na construção do conhecimento. Mais do que decifrar códigos, ler é compreender o mundo e participar ativamente dele.

CONCEPÇÕES SOBRE A ESCRITA

A escrita, no contexto educacional, deve ser compreendida como uma prática social que ultrapassa a mera codificação de palavras. Ela envolve

produção de sentido, interação e construção de identidade. Segundo Soares (2002, p. 17), “a escrita é uma forma de linguagem com características próprias, que exige do sujeito competências específicas para sua apropriação e uso”. Essa perspectiva desloca o foco da alfabetização tradicional – centrada na decodificação – para uma abordagem que considera o letramento como essencial à formação cidadã.

Ferreiro e Teberosky, também destacam que a criança não aprende a escrever por repetição, mas por meio da construção de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita. Para as autoras, “a escrita é um objeto de conhecimento que a criança constrói progressivamente, a partir de sua interação com o meio e com os textos” (Ferreiro & Teberosky, 1999, p. 17). Essa concepção valoriza o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, reconhecendo suas experiências e saberes prévio. Essas abordagens reforçam a importância de práticas pedagógicas que promovam a escrita como instrumento de expressão, reflexão e participação social, e não apenas como técnica escolar. O professor, nesse cenário, atua como mediador que propicia situações significativas de uso da linguagem escrita, estimulando a autonomia e o pensamento crítico dos discentes.

A escrita, enquanto prática social é construída historicamente e culturalmente, sendo essencial para a inserção do sujeito nos diversos contextos sociais. Sua apropriação não se limita à codificação de sinais gráficos, mas envolve significação, intencionalidade e interação. Ela apresenta-se de duas formas: uma baseada no significado e outra baseada no significante. A primeira é uma escrita sem relação direta com a expressão sonora linguística, mas, apresenta um compromisso com apenas um valor semântico a mensagem, ou seja, são ícones motivados pelos significados que querem transmitir, e dependem fortemente dos conhecimentos culturais em que operam. Nesta linha de pensamento, uma placa ou outros sinais só será considerada escrita quando alguém os interpreta e relaciona expressões de fala às formas gráficas, motivado pelo que interpretou, em que a indicação será uma apresentação semiótica, mas será escrita.

Esse tipo de escrita não depende de uma língua específica e sua leitura estará vinculada às habilidades linguísticas do leitor e sua capacidade de ler o que esta escrita. Para ilustrarmos, vamos nos reportar aos sinais de trânsitos, que têm sempre uma imagem como palavra-chave para sua decifração. A placa com um triângulo é uma expressão escrita, todavia, seu significado é direto, representado pelo valor da imagem. Aqui a escrita sai da expressão linguística, restringindo-se ao significado e não significante dos signos linguísticos.

Em se tratando da escrita baseada no significante, esta consiste na representação do significante, sem revelar nada do significado, ou seja, a escrita permite uma leitura, mas o seu valor como código linguístico desaparece, visto que não ocorre o signo linguístico, mas somente parte dele: só o significante. E por ela depender essencialmente dos elementos sonoros de uma língua para poder ser lida e decifrada, terá como base a ordem linear da escrita que virá assinalada de maneira padronizada. Assim, a escrita deve ter como objetivo essencial o fato de alguém ler o que está escrito. Cagliari (2005, p.104) considera que “Ler é um ato linguístico diferente da produção espontânea da fala sobre um assunto qualquer. Ler é condicionado pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. É imprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor falante”.

As concepções da escrita se apresentam, portanto, de forma diversa: a concepção tradicional, centrada na técnica e na repetição; a concepção cognitivista, que entende a escrita como processo mental de construção; e a concepção sociocultural, que a reconhece como prática social situada. Cada uma dessas abordagens influencia diretamente as práticas pedagógicas adotadas na alfabetização, sendo fundamental que o docente compreenda essas perspectivas para promover uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, o papel do professor é o de mediador que propicia situações reais de uso da linguagem escrita, respeitando os ritmos de aprendizagem e estimulando a autonomia dos discentes. A escolha das estratégias pedagógicas deve considerar não apenas os recursos disponí-

veis, mas também os contextos socioculturais dos alunos, favorecendo a construção de sentidos e a participação ativa no mundo letrado.

A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR

A leitura e a escrita, no ambiente escolar, não deve ser compreendida apenas como habilidade técnica, mas como práticas sociais que possibilitam ao aluno interpretar o mundo, construir sentidos e posicionar-se criticamente diante da realidade. Quando o professor propõe a leitura de textos diversos – que abordam diferentes realidades, gêneros, linguagens e perspectivas –, ele amplia o repertório cultural e cognitivo dos discentes, favorecendo o desenvolvimento de competências interpretativas e comunicativas. Ao acompanhar e sondar as experiências de leitura dos alunos, o docente contribui para que eles não apenas acessem conteúdos, temas e conceitos, mas também compreendam que há múltiplas formas de representar e significar o mundo por meio da linguagem escrita. Essa diversidade textual permite que o aluno perceba que a palavra escrita não é neutra, mas carregada de intenções, valores e visões de mundo. Como afirma Kleiman (2005, p. 17), “ler é construir sentidos a partir da interação entre o leitor, o texto e o contexto sociocultural em que ambos estão inseridos”.

Nesse sentido, a leitura deve ser trabalhada como um processo ativo, no qual o aluno é incentivado a dialogar com o texto, levantar hipóteses, estabelecer relações e posicionar-se criticamente. A escrita, por sua vez, emerge como instrumento de expressão, criação e argumentação, sendo fundamental que o professor crie situações significativas de produção textual, que envolvam a vivência dos alunos e estimulem sua autoria. Se o professor sonda, acompanha e propõe a leitura de textos diversos com realidades diferentes para o aluno ir ampliando seus horizontes de expectativas, não só ante conteúdos, temas, conceitos, ou histórias que tais textos vinculam, veria possibilidades de conhecer diversas maneiras de se interpretar, representar ou captar o mundo pela palavra. O aluno é

um ser ativo durante aprendizagem. Este processo ocorre como ressaltava Ferreira (1993, p. 13):

O ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque estes atores refletem a cultura e contextos sociais que pertencem. A interação pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age nas diversas facetas da vida.

A tarefa do professor é garantir a unidade didática entre o ensino e aprendizagem, analisando separadamente cada um dos seus componentes. O ensino de leitura na escola é feito de forma tradicional por ser adotada a concepção de leitura no sentido restrito, ou seja, processo de decodificação do texto (signos), conforme preconiza Marote e Ferro (2003, p.51) quando diz:

Ler e escrever, porém, no sentido restrito: apenas o ensino do código da língua escrita para aquisição das habilidades da ler e escrever. Não se cogita da qualidade nem da profundidade da leitura. Muito menos do papel do futuro cidadão, atuando positivamente na sociedade.

A escola, portanto, deve ser um espaço que valoriza a leitura e a escrita como práticas de cidadania, promovendo o acesso a diferentes gêneros discursivos e contextos de uso da linguagem. Cabe ao professor o papel de mediador, que orienta, desafia e apoia o aluno na construção de sua identidade leitora e escritora, respeitando seus saberes prévios e promovendo a ampliação de seus horizontes de expectativas. O professor, neste contexto, em vez de ser o medidor da interação texto/leitor e vice-versa é algoz, não permite que os alunos se debrucem e dialoguem com o texto e bem que eles produzam livremente novos textos, ou seja, recriem o texto original. Portanto, a aprendizagem escolar não é uma atividade casual e espontânea, mas intencional, planejada e dirigida que sofre influência de fatores afetivos e sociais ligados à relação aluno/professor, ao emocional do aluno, suas dificuldades de aprendizagem, tendo também uma relação com o meio, em que eles vivem. A efetividade dessas práticas

está diretamente relacionada à capacidade do docente de planejar com intencionalidade, refletir sobre sua ação pedagógica e buscar formação continuada. Em ambientes com limitações estruturais, o uso equilibrado entre métodos tradicionais e inovadores pode garantir avanços significativos na alfabetização, desde que aplicados com sensibilidade e foco no protagonismo do aluno.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Este estudo adota um desenho não experimental, de concepção transversal descritiva, com enfoque qualitativo, utilizando o método de estudo de caso, conforme orientações de Sampieri, Collado e Lucio (2013). A escolha por esse delineamento se justifica pela intenção de compreender em profundidade o processo de alfabetização e letramento vivenciado por crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sem manipulação de variáveis, mas sim por meio da observação e análise das práticas pedagógicas e das experiências dos sujeitos envolvidos. Para enriquecer a investigação, foram definidos os seguintes elementos metodológicos:

Contexto da pesquisa: A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada em José de Freitas-PI, com foco em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. O ambiente escolar foi escolhido por apresentar características representativas da realidade educacional local.

Participantes: O sujeito da pesquisa foi uma professora alfabetizadora, selecionada por conveniência, considerando sua disponibilidade e envolvimento direto com o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

Instrumentos de coleta de dados: Utilizou-se a observação participante, entrevista aberta com a professora e análise documental. Esse instrumento permitiu captar as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no cotidiano escolar, permitindo ao entrevistador estabelecer uma interação flexível com a participante, sem interferir ou direcionar suas respostas. Esse tipo de entrevista favo-

rece a espontaneidade e a profundidade das informações obtidas, sendo especialmente eficaz em estudos que buscam compreender práticas pedagógicas e percepções individuais (CAMPOY, 2018).

Procedimentos de análise: Os dados foram organizados em categorias temáticas e analisados à luz da abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, significados e interpretações que revelassem o percurso de construção da leitura e da escrita pelas crianças. A triangulação dos dados foi utilizada para garantir maior confiabilidade aos resultados.

Aspectos éticos: A pesquisa respeitou os princípios éticos da investigação com seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o anonimato dos participantes e o uso responsável das informações coletadas. A participante foi identificada por meio da sigla alfanumérica “D”. Como requisito ético, visando assegurar a proteção dos dados e a transparência quanto à participação voluntária da docente, foi proposto o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientações metodológicas de pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conferência das estratégias adotadas pelo docente de Língua Portuguesa na construção da leitura e escrita dos discentes do 1º ano do Ensino Fundamental.

Tabela 1 - Estratégias adotadas pelo docente de Língua Portuguesa na construção e promoção da leitura e escrita

Dimensões	Categorias
Leitura	Leitura diária com os alunos (contos, poemas, parlendas, adivinhas, gibis)
Escrita	Utilização de alfabeto móvel; Utilização de palavras que rimam; Utilização de massinha para desenvolver a coordenação motora inicial; Treino de escrita diária, bilhetes, elaboração de listas, recados; Realização de escrita coletiva na lousa; Realização de ditados: escritos no caderno, na lousa, ditado de imagens, ditado apagado e de frases; Reescrita de histórias; Realização de bingos de letras, sílabas e palavras; Escrita e análise da palavra do dia.

Fonte: Dados da autora.

A docente D investe na utilização de estratégias usuais e bem conhecidas do universo pedagógico quanto à construção e promoção da leitura e escrita de seus discentes, adequando tais estratégias ao grau de ensino correspondente.

Apontamento da estratégia adotada pelo docente de Língua Portuguesa que melhor contemple a eficácia da construção e promoção da leitura e escrita do discente do 1º ano do Ensino Fundamental.

Tabela 2 - Métodos eficazes na construção e promoção da leitura e escrita pelo docente de Língua Portuguesa

Dimensões	Categorias
Leitura e Escrita	Utilizamos todos os métodos de Alfabetização, tradicionais e não tradicionais; e esses mesclam ajudando no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos, visto que, as turmas são heterogêneas, com alunos em hipóteses diferentes de leitura e escrita, assim, para que contemplamos todos os níveis, trabalhamos tanto com os métodos sintéticos e analíticos, sabendo a importância dos mesmos nesse processo. Não destacamos que um seja melhor que outro.

Fonte: Dados da autora.

A docente D aponta como eficazes tanto métodos tradicionais/usuais, quanto métodos não convencionais voltados à tecnologia bem como o uso das expressões e comunicações corporais; observando as particularidades e necessidades de aprendizagem de seus discentes.

Reconhecimento da estratégia aplicada pelo docente de Língua Portuguesa obteve maior êxito na construção e/ou promoção da leitura e escrita do discente do 1º ano do Ensino Fundamental.

Tabela 3 - Estratégia de maior êxito aplicada pelo docente de Língua Portuguesa na construção e promoção da leitura e escrita

Dimensões	Categoria
Leitura e Escrita	Não podemos destacar que há o mais importante, todos os métodos contribuem de forma significativa e não adotamos um em específico, e sim, os que mais se adequam a necessidade de cada aluno. Nessa perspectiva não adotamos apenas esse, ou aquele. Por esse motivo, não posso afirmar qual dos dois métodos tem a eficácia para garantir a aprendizagem do processo de aquisição da leitura e escrita.

Fonte: Dados da autora.

A docente D reconhece o êxito de ambas estratégias não definindo uma específica como melhor, pois aplica de acordo com a necessidade específica e individual de seu discente, haja vista a heterogeneidade do grau e classe na qual exerce sua atividade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias didáticas adotadas pela professora de Língua Portuguesa demonstraram impacto positivo na construção da leitura e da escrita dos discentes do 1º ano do Ensino Fundamental. Através de atividades envolventes – como o uso da massa de modelar para desenvolver a coordenação motora, contação de histórias, escrita de bilhetes, ditados, reescrita de palavras que rimam e de pequenas narrativas – foi possível observar avanços significativos na apropriação da linguagem escrita. A combinação entre atividades lúdicas, leituras compartilhadas e produção de textos coletivos incentivou o interesse dos alunos e contribuiu para o desenvolvimento de competências linguísticas essenciais.

A fluência na leitura dos discentes apresentou melhora perceptível, especialmente quando a docente utilizou a estratégia da leitura compartilhada, permitindo que os alunos expressassem suas ideias com maior clareza e coesão. Tais abordagens revelam-se eficazes quando inseridas em um planejamento pedagógico intencional e sensível às necessidades da turma. A prática pedagógica da professora esteve centrada no aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor. A diversidade metodológica adotada – que inclui métodos sintéticos e analíticos – mostrou-se adequada à heterogeneidade da turma, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento e hipóteses de escrita dos discentes. Essa postura evidencia o compromisso da docente com uma educação inclusiva, que busca atender às demandas individuais sem deixar nenhum aluno para trás.

No que se refere à identificação da estratégia mais eficaz, a professora foi enfática ao afirmar que não é possível eleger uma única abordagem

como superior. Tanto os métodos tradicionais quanto os não tradicionais contribuem de forma significativa, desde que aplicados com intencionalidade e sensibilidade às realidades dos alunos. Essa visão reforça a importância de uma prática pedagógica flexível, capaz de integrar diferentes recursos e estratégias conforme as necessidades emergentes.

Embora os resultados obtidos sejam encorajadores, os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem indicam que há espaço para aprimoramentos. Torna-se necessário refletir continuamente sobre as práticas pedagógicas, explorando sua aplicação em diferentes contextos e incorporando tecnologias emergentes. A formação continuada dos professores, aliada a uma postura aberta à inovação, é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e transformadora.

Por fim, conclui-se que o sucesso na construção da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental depende não apenas das estratégias adotadas, mas da capacidade do docente de reconhecer a singularidade de cada aluno, planejar com intencionalidade e promover experiências significativas de aprendizagem. A leitura e a escrita, nesse sentido, deixam de ser apenas conteúdos escolares e passam a ser instrumentos de emancipação e cidadania.

As estratégias didáticas adotadas pelo professor de Língua Portuguesa mostraram impacto positivo na construção da leitura e escrita dos discentes do 1º ano do ensino Fundamental. Através de atividades envolventes como, o uso da massa de modelar para desenvolver a coordenação motora inicial, contação de histórias e escrita de bilhetes, uso de ditado (na lousa e/ou caderno), reescrita de palavras que rimam e de pequenas histórias, são eficazes para promover a leitura e escrita entre os alunos. A combinação de atividades lúdicas, leituras compartilhadas e produção de textos coletivos incentivou o interesse e, contribuiu significativamente para o desenvolvimento linguístico dos alunos.

O aproveitamento da fluência na leitura dos discentes melhorou, pode-se perceber no momento que a docente trabalha a estratégia da lei-

tura compartilhada e o aluno adota ideias de forma mais clara e coesa em suas expressões orais. Abordagens como estas demonstram ser altamente eficazes e relevantes, claro e óbvio se adotadas dentro de um planejamento direcionado.

A docente utilizou-se de métodos para que sua prática pedagógica estivesse centrada no aluno, buscando estratégia que favorecesse um ambiente de aprendizagem estimulante e a diversidade da metodologia adotada apontou um resultado positivo. Uma prática pedagógica associada às estratégias que, refletem como centro do processo de ensino e aprendizagem na dimensão leitura e escrita o discente, revelam-se fundamentais na formação de uma base sólida para o aprendizado futuro, preparando os alunos para desafios acadêmicos mais complexos.

A professora tem discente com níveis e hipóteses diferentes e nesse sentido adota métodos sintéticos e analíticos que colaboram para a eficácia do processo, uma vez que se trata de uma turma heterogênea. Para isto, requer um planejamento minucioso que atenda a demanda dessa realidade, sem deixar nenhum discente para trás. É importante ressaltar que, cada método aplicado tem sua importância no processo da progressão da dimensão estudada.

Na perspectiva de reconhecimento de qual estratégia a docente D obteve maior êxito na aplicação, quando esta verificou o desempenho dos discentes na aquisição da leitura e escrita, a professora foi bem enfática ao destacar que não podia mencionar qual das estratégias foi mais importante e a que conseguiu maior êxito dentro do processo, pois tanto o método tradicional como o não tradicional, contribui de forma significativa para cada realidade de aluno, adotando-as com a necessidade de sanar as dificuldades aparentes dentro da promoção da leitura e escrita.

Salienta ainda que, os dois métodos utilizados durante suas práticas tem a eficácia para garantir a aprendizagem do processo de aquisição da leitura e escrita. Embora os resultados sejam encorajadores, os desafios enfrentados durante o processo da aprendizagem indicam que há espaços para melhorias.

Ressalta-se a necessidade de uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas que explorem a aplicação dessas estratégias em diferentes contextos e com tecnologias emergentes, visando à adaptação contínua às necessidades do aluno. A formação continuada dos professores e novos posicionamentos em relação às práticas inovadoras são essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS.

- BACHA, I.. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Editora Cortez. 2004.
- BOFF, L.. **A águia e a galinha**. (4ª ed.). Sextante. 1999.
- CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização e Linguística**. (10ª ed.). Scipione. 2005.
- CAMPOY, R. W. **Pesquisa qualitativa na prática educacional**. São Paulo: Cortez, 2018.
- CAMPOY, T.J.. **Metodología De La Investigación Científica: Manual Para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación**. Marben Editora. 2018
- CAVALCANTE, M.J.. CEFAM: **Uma Alternativa Pedagógica Para Formação do Professor**. Cortez Editora. 1994
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CRESWELL, J. W.. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Editora Penso. 2014.
- FERREIRA, N. T.. **Cidadania - uma questão para a educação**. Nova Fronteira. 1993.
- FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A.. **Psicogênese da língua escrita** (17ª ed.). Porto Alegre: Artmed. 1999.
- FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P.. **A importância do ato de ler.** (2ª ed.). Cortez Editora. 1985.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e alfabetização: uma questão contemporânea.**
Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, ÂNGELA B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MAROTE, J. T. & FERRO, G.. **Didática da Língua Portuguesa.** (11ª ed.) Ática. 2003.

MARTINS, M. H.. **O que é leitura.** (12ª ed.). Brasiliense. 1990.

SAMPIERI, R.H., COLADO, C.H., & LUCIO, P.H.B.. **Metodologia de Pesquisa.**
Penso. 2013.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRADIF, M.. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Editora Vozes. 2017.